

TV DIGITAL, EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: INTERATIVIDADE, MULTIMIDIALIDADE E HIPERTEXTUALIDADE - DESAFIO DA FORMAÇÃO PERMANENTE DO GESTOR DE PROJETOS CULTURAIS PARA A DIVERSIDADE

Juarez Tadeu de Paula Xavier

Professor-doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de S. Paulo (Prolam/USP); coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Bauru); pesquisador associado ao Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (Celacc), e coordenador do Núcleo de Estudos e Observação em Economia Criativa (NeoCriativa).

Patrícia Alves de Matos Xavier

Pedagoga; Professora em educação à distância; aluna do Mestrado Profissional em TV Digital da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Bauru).

Resumo

As possibilidades tecnológicas da televisão digital melhorarão o processo de ensino-aprendizagem da educação a distância. Elas permitirão aos gestores de projetos culturais concentrarem suas elaborações criativas nos processos e sistema de formação, mais do que na produção de conteúdos: produtos, serviços e sistemas criativos. A interatividade, a multimídia e a hipertextualidade impulsionarão essa modalidade de formação, imprescindível para a ampliação da rede de gestores culturais, de um país de dimensões continentais como o Brasil.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Ensino a distância; TV Digital; Processos Educacionais e Formação superior de gestores culturais

Resumen

Las posibilidades tecnológicas de la televisión digital mejorará la enseñanza y aprendizaje de la educación a distancia. Permiten a los administradores centrarse sus proyectos de elaboraciones culturales en los procesos creativos y de formación, más que en la producción de contenidos: productos, servicios y sistemas creativos. La interactividad, hipertextualidad y multimídia impulsan este tipo de formación, esencial para la expansión de la red de gestores culturales, un país de dimensiones continentales como Brasil.

Palabras clave: Política Pública; Educación a Distancia; TV Digital y Grado procesos educativos de los gestores culturales

Abstract

The technological possibilities of digital television will improve the teaching and learning of distance education. They allow managers to focus their elaborations cultural projects in creative processes and training system, rather than on content production: products, services and creative systems. The interactivity, and multimídia hypertextuality boost this type of training, essential for the expansion of the network of cultural managers, a country of continental dimensions like Brazil.

Keywords: Public Policy; Distance Learning; Digital TV and Educational Processes Degree of cultural managers

A criação vai estar no centro de todas as nossas atenções. A imensa criatividade, a imensa criatividade do povo mestiço do Brasil, país de todas as misturas e de todos os sincretismos. Criatividade e diversidade que, ao mesmo tempo, se entrelaçam e se resolvem num conjunto único da cultura [...] É justamente por isso que, ao assumir o Ministério da Cultura, assumo também a missão de celebrar e fomentar os processos criativos brasileiros.

Celso Furtado (Plano da Secretaria da Economia Criativa¹).

Tecnologia digital e suas possibilidades de aplicação na educação a distância para a formação de gestores de projetos culturais.

O desenvolvimento da tecnologia da televisão digital (TV Digital) amplia as potencialidades de formação. A mobilização de suas bases técnicas poderá, em um futuro próximo, melhorar a qualidade do processo da relação ensino-aprendizagem.

Nas sociedades com áreas concentradas – tecnologia digital e recursos tecnológicos –, os processos de aprendizagem poderão incorporar ferramentas – tangíveis e intangíveis – favorecedoras da interlocução entre docentes e discentes, e a produção de conhecimento (SANTOS; SILVEIRA, 2001).

Os debates sobre o desenvolvimento das tecnologias digitais incluem conceitos como *interatividade*, *hipertextualidade* e *multimídia* que, com o aperfeiçoamento dessa plataforma, poderão embalar novos processos, com novos recursos para novos formadores e formandos, no sistema de formação de produtores e criadores culturais.

Esse novo *ecossistema tecnológico* poderá atender as demandas pela formação de qualidade de gestores, em especial em um país com dimensões continentais e com larga brecha educacional, que segrega milhões de pessoas nas franjas da cidadania.

No horizonte da formação superior, o debate não é mais se a educação a distância é possível, mas como oferecê-la com qualidade, para que a formação atenda as necessidades sociais do país, e as expectativas de formação dos novos docentes/discentes/pesquisadores/gestores/criativos, ante o cenário propiciado pelas novas tecnologias digitais.

O desenvolvimento de políticas públicas para essa modalidade de educação/formação, para a ampliação de mecanismo de inclusão e educação digitais, e para a universalização de acesso – software e hardware – torna-se urgentes para atender a demanda de formação superior de especialistas e gestores de projetos culturais, compatíveis com o estatuto de cidadania exigido para o desenvolvimento econômico, social, cultural e humano na sociedade da informação/conhecimento. Considerando que a informação é elemento fundamental para a pesquisa que valida o conhecimento, “a relação entre Informação e Conhecimento na Ciência da Informação é ao mesmo tempo que distinta, extremamente relacionada”. (SIRIHAL e LOURENÇO, 2007)

Educação e segregação

Segundo pesquisa realizada pelo instituto Datafolha², a educação é fator fundamental para a mobilidade social. O aumento da escolaridade promove a queda da desigualdade e impulsiona a mobilidade vertical dos segmentos sociais marginalizados. A educação assume nesse quadro social marca distintiva entre incluídos e excluídos: no topo da pirâmide social encontram-se os mais escolarizados, e na sua base, os segmentos excluídos do sistema formal de educação.

A pesquisa aponta que a educação “é o melhor passaporte” para a mobilidade social. Mesmo com a formação de base precária, o aumento da formação escolar reduz a brecha social entre os mais ricos e os mais pobres, na sociedade brasileira. Há dez anos, a situação registrada era ainda pior. O acesso dos mais pobres à educação melhorou o quadro da inclusão, segundo os dados da pesquisa.

Os números divulgados evidenciam que a formação dos segmentos marginalizados provocou a queda da desigualdade no mercado de trabalho. De acordo com esses números, os mais pobres tiveram aumento de renda, nos últimos dez anos, e mobilidade vertical, “em boa parte devido à melhoria de sua escolaridade³”.

Apesar do crescimento do número de pessoas com formação universitária no período de dez anos (2001-2011), ele ainda é insuficiente e residual. O percentual de pessoas com formação superior não atinge dois dígitos: 6% com formação completa, e 6% com formação incompleta.

O país enfrenta o desafio de ampliar a formação de novos segmentos, para superar a ponte da desigualdade, que concentra em um pequeno universo social renda, poder político, cultura e cidadania.

O quadro não é diferente quando se projeta a formação de gestores culturais. A oferta é restrita, os projetos em sua maioria foca nas linguagens culturais e atendem a demanda de uma estreita faixa social: gestores de projetos culturais das linguagens e espaços hegemônicos.

Lócus e logós da educação superior

Nos últimos dez anos, as instituições de ensino superior – com especial ênfase às instituições particulares – aumentaram a oferta da educação a distância [assim como os cursos tecnológicos de curta duração]. Essa modalidade de ensino se amplia com base em dois pressupostos: a redução dos custos operacionais e o aumento da capacidade de atenção a um maior número de pessoas.

Esses dois componentes da equação escolar são importantes vetores para a formação superior em um país com as dimensões continentais do Brasil, onde milhões de pessoas vivem à margem do sistema educacional e da cidadania.

Nesse cenário, a escola (como equipamento físico) deixou de ser o *lócus* – local de encontro e formação – e *logós* – local de reflexão – únicos da formação universitária. A dimensão digital passa a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem de milhões de pessoas.

O novo *locus* e *logos* da formação universitária incorpora a dimensão digital. A sala de aula, antes único espaço possível de formação, expandiu-se para além dos muros da instituição. A cidade com seus equipamentos (sociais, culturais e políticos) torna-se um laboratório de experiências do processo de aprendizagem. Ampliam-se os processos de formação; ampliam-se os universos de pessoas que se interagem nesse processo; ampliam-se as possibilidades de mobilização dos recursos pedagógicos colocados à disposição pela dinâmica da cidade criativa.

Apesar da magnitude dos recursos colocados à disposição, as instituições centram seus esforços na elaboração de material de apoio pedagógico: vídeos com aulas em formatos únicos e com pouca dinâmica, material impresso com reduzido recorte de abordagem, equipamentos tecnológicos de baixa densidade de interação e, nos casos dos processos semipresenciais, tutores com poucos recursos de interação.

Os conteúdos produzidos ficam aprisionados em recursos tecnológicos não interativos – vídeos e apostilas – e fenecem ante o movimento permanente da realidade (BAUMAN, 2012). Em curtos espaços de tempo, os conteúdos pedagógicos produzidos perdem atualidade, perdem a capacidade de diálogo social e perdem densidade intelectual na formação.

A escola física – que se move em um tempo mais lento – deve ser completada pela escola virtual – que se move em uma escala de tempo mais acelerada –, pelos recursos tecnológicos existentes, para maior qualificação da formação escolar⁴.

Os novos *locus* e *logos* da formação exigem processos flexíveis, formadores e formandos conectados em redes permanentes de interação e recursos – tangíveis e intangíveis – com plasticidade suficiente para incorporar novas dimensões do conhecimento produzido.

Essa *ecologia digital* favorece a formação de novos gestores do campo da economia criativa: os gestores dos projetos culturais subalternos, com acesso à rede mundial de computadores, conectados e disseminadores de tecnologia social e cultural.

Educação e novos cenários

O desenvolvimento da tecnologia digital não é homogêneo. As áreas urbanas são tomadas por complexas próteses tecnológicas, em velocidade mais intensa do que as áreas rurais. Esse desequilíbrio na malha tecnológica forma ilhas e corredores de tecnologia digital, em diversas partes do território nacional. Aos poucos, porém, as políticas públicas de inclusão digital criam condições de conexão entre esses pequenos territórios digitais – ilhas e corredores – e estabelecem redes de troca de informação e comunicação, que mudam a dinâmica dos relacionamentos sociais⁵.

Esse fenômeno foi estudado pelo geógrafo Milton SANTOS (2001), em suas pesquisas sobre os efeitos da globalização. Segundo Santos, a globalização arrasta todos os processos para os centros das contradições do sistema, com a constituição de área de abundância tecnológica, ao lado de área com baixa densidade técnica. Corredores ou ilhas com *chassi tecnológico digital*, com capacidade de criação e processamento de informação em alta velocidade, ao lado de manchas com estruturas de tecnologia analógica e superada.

Entretanto, segundo o pesquisador, um fenômeno caracteriza esse período riscado por

contradições estruturais: a capacidade de cognoscibilidade do planeta. A mobilização das tecnologias digitais propicia à possibilidade de conhecer todas as dobras do planeta de forma *intensiva* – todas as camadas sobreposta da realidade – e de forma *extensiva* – as camadas horizontais de um fenômeno observado.

Essa condição é assegurada pela *familiaridade tecnológica* constituída pelo desenvolvimento técnico [tecnologia flexível, complementar, interativa e conectada], pelo poder do *motor único* dos investimentos financeiro [investimentos concentrados para dar velocidade e mobilidade ao capital] e *convergência de momentos* [com a convergência do momento histórico com o momento virtual], que permitem a troca de informação em tempo real, com pessoas em qualquer parte do planeta.

Todas essas condições e recursos tecnológicos apontam para a possibilidade de acesso ao conhecimento de todos os fenômenos, em todas as partes do planeta e em todas as plataformas disponíveis.

Essa tela de fundo amplia as possibilidades de inovação no processo de ensino e aprendizagem, altera o cenário da educação e, com as novas tecnologias digitais, oferece mais e maiores recursos para a formação no ensino superior, em redes conectadas e com densidade informativa e intelectual, para a produção de conhecimento que vai ao encontro das necessidades de formação das camadas segregadas no plano social.

Educação à distância

Segundo o decreto que regulamenta a educação a distância⁶, ela é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos - analógicos e digitais -, organizados, e apresentados em diferentes suportes de informação (impresso, eletrônico e digital), e distribuídos por diversos meios de comunicação, de forma isolada ou articulada.

Ao considerar a educação como um processo que implica a relação entre sujeitos em diversos contextos, a definição de José Luís Garcia LLAMAS (1986) mostra-se adequada.

Para LLAMAS, a educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação de tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos discentes. A modalidade implica em novos papéis para as/os discentes e para as/os docentes, além de novas atitudes e novos enfoques metodológicos.

Há diferença conceitual entre ensino a distância e educação a distância, segundo Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira LANDIM (1997), estudiosa do assunto.

Para ela, o conceito de ensino está mais associado às atividades de instrução, transmissão de conhecimentos e “informações, adestramento e treinamento”. Já o conceito de educação refere-se à prática educativa e ao processo de ensino-aprendizagem que leva a/o discente a “aprender a aprender”, saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos e participar de modo ativo de seu próprio crescimento. “Há situações e objetivos que se esgotariam no ensino, mas a proposta mais abrangente e fundamental está, por certo, na educação”, argumenta Landim.

Uma proposta de qualidade na educação a distância considera indispensável que os sujeitos do processo conheçam, aprendam e apreendam conteúdos específicos como também os recursos disponíveis para pesquisa e gerenciamento do conhecimento. Nela, forma e conteúdo se entrelaçam no processo de aprendizagem, pesquisa e na produção de novos conhecimentos sobre a realidade.

Os sujeitos do processo da educação de qualidade encontram lugar de atuação em espaços educativos de permanente aprendizagem e formação. Em comunidades educativas com interação de diferentes atores sociais, “organizações aprendentes”, segundo definição de Isabel ALARCÃO (2004).

De acordo com a pesquisadora, essas organizações têm a capacidade de “pensar por meio do pensamento original dos seus membros”, expresso de forma livre. Mas, essas organizações também têm capacidade de se desenvolver e proporcionar, aos seus participantes, condições de aprendizagem “coletiva e individual”. Ela argumenta que essa forma de aprendizagem individual em ambiência de coletividade, é “uma aprendizagem cooperativa do conjunto das pessoas na organização.”

Modelos de cursos apenas adaptados da modalidade presencial para a modalidade a distância incidem em equívocos pedagógicos que comprometem a qualidade da Educação em processo dialógico, e evidencia o ensino como forma de transmissão de conteúdos e desconsidera seus aspectos de interação.

Dialogicidade, segundo Paulo FREIRE (1996) é uma exigência da natureza humana e por isso deve estar presente nas relações. Independente da modalidade de educação adotada para determinado contexto, trata-se, no fundo, de relações humanas. É o processo dialógico que permite a colaboratividade, o conhecimento e o respeito entre as culturas, fator precioso na educação, segundo FREIRE (2002).

GREGORI, GARGANTÉ, e LA IGLESIA (2001) explicam que interação não se limita a ação de se pôr em contato diferentes elementos de um sistema tecnológico, e sim se trata de uma atividade sociocultural que se desenvolve em um determinado contexto virtual, e favorece a aprendizagem dos sujeitos.

A tecnologia da TV Digital pode, em sua diversidade técnica, oferecer reportórios infra-estruturais que favorecem a relação de ensino-aprendizagem na modalidade da educação a distância, colocando à disposição dos gestores de projetos culturais ferramentas de aprendizagem permanente e contínua, no contexto da diversidade cultural do país.

Televisão digital e os processos educacionais

As ferramentas enfeixadas da televisão digital poderão contribuir para a melhoria do processo de formação em educação a distância.

De modo geral, os processos de ensino a distância se concentram na produção de conteúdos. Livros, apostilas e recursos audiovisuais são congelados em plataformas analógicas, sem interação entre as/os tutoras/tutores e as/os alunas/os inscritas/os nesses cursos.

O conteúdo é veiculado em plataformas que não propiciam a interatividade, a utilização da multimídia e as possibilidades dadas pela hipertextualidade.

Os instrumentos que veiculam os conteúdos produzidos não são interativos. As/os discentes não entram em contato permanente e direto com os gestores do conteúdo. Dúvidas, dificuldades de aprendizado, informações parciais e incompletas não são solucionadas na velocidade exigida pela formação.

O problema é minimizado nos processos semipresenciais. A presença da/o tutora/tutor – quando qualificada/qualificado – permite à/ao discente a superação do problema, com a sua mediação. Essa situação depende da formação, envolvimento, comprometimento e qualificação da/o tutora/tutor, que faz a mediação no processo de aprendizagem. Dessa forma, a interação fica na dependência da qualificação da/o intermediadora/intermediador da relação ensino-aprendizagem, já que os recursos tecnológicos não acompanham a fluidez e rapidez do processo de construção do conhecimento.

Material impresso e eletrônico são estanques. O potencial de cada mídia – impressa, eletrônica e digital – não é explorado ao máximo. A sinergia propiciada pela multimídia [desenvolvimento ao máximo da potencialidade de cada um dos recursos midiáticos, e de sua ampliação com a articulação com outros recursos de outras mídias] não é utilizada, e se esterilizam as possibilidades criativas dos recursos pedagógicos.

Esses mesmos recursos não permitem o diálogo entre os conteúdos e as plataformas utilizadas. A hipertextualidade – recurso comum no universo digital – não é mobilizada, pois os recursos são analógicos, isolados e divorciados. Os produtos – gráficos e eletrônicos – são elaborados de modos isolados, por pessoas diferentes, em momentos distintos, na “cadeia de produção dos conteúdos pedagógicos”. Não há diálogo entre os elaboradores dos conteúdos e nem entre os próprios conteúdos. As potencialidades e possibilidades dadas pela hipertextualidade – processo de ligação entre diversos textos com unidades informativas comuns ou complementares – são negligenciadas pelas plataformas.

A tecnologia da televisão digital poderá ampliar as potencialidades da educação a distância. Recursos como interatividade, multimídia e hipertextualidade – embalados por processos pedagógicos e condições adequadas – poderão ser mobilizados para melhorar a qualificação da educação a distância, com a formação de docentes e discentes pesquisadoras e pesquisadores.

Assim, as energias dos gestores da educação a distância se concentrariam mais no sistema e processo pedagógicos e educacionais, do que na produção de conteúdos que, com a velocidade de mudanças na era da “modernidade líquida”, tendem a envelhecer cada vez mais rápido (BAUMAN, 1998).

No contexto da sociedade da informação, tão importante quanto à produção de conteúdos são os desenhos dos processos e sistemas de distribuição, que assegurem o acesso dos mais diversos segmentos sociais, apartados do conhecimento produzido de forma colaborativa.

Considerações finais

Efetivar uma prática educativa eficaz e eficiente no mundo moderno, que atenda as necessidades sociais e culturais dos aprendizes e que seja mediada por recursos tecnológicos e, ainda assim, seja humanizada, é possível. Instituições de educação tornam-se cada vez mais imprescindíveis para a sociedade do conhecimento quando são “organizações aprendentes”.

Essas formas de organizações têm a plasticidade necessária para acompanhar a contínua produção de conhecimento, nas relações de ensino-aprendizagem. Organizações que permitam a fluidez do processo de educação exigem, nas duas pontas do processo, sujeitos pesquisadores: docentes e discente. Ambos envolvidos em linhas e grupos de pesquisas, capazes de acompanhar as mudanças e inovações nos processos educacionais, nos agentes envolvidos, “que aprendem a aprender”, e nos recursos pedagógicos mobilizados, fundamentais nos processos de construção de conhecimento científico.

Torna-se urgente para os gestores das instituições de educação compreender e utilizar a combinação entre as tecnologias instrumentais, intelectuais e educacionais em espaços virtuais facilitadores da aprendizagem. Tecnologias que existem, em potencial, na infraestrutura da televisão digital.

A adoção de políticas públicas favorecedoras para a organização da educação a distância torna-se estratégica. Tanto para a construção de ambientes aprendentes, como para a mobilização dos recursos tecnológicos, que possam ser colocados à disposição dos sujeitos excluídos do sistema formal de educação, importantes para um país com as dimensões continentais do Brasil.

A educação a distância – por intermédio da tecnologia da TV Digital - é a possibilidade de existência de uma instituição de educação aprendente que utiliza um espaço virtual facilitador da aprendizagem, e permite interatividade, multimidialidade e hipertextualidade no processo educacional.

A educação a distância através TV Digital é um exemplo de espaço virtual facilitador da aprendizagem, com o uso da tecnologia interativa que permite coexistir caminhos para a construção do conhecimento sistematizado e a aprendizagem significativa. Ela se caracteriza pela interação cognitiva entre o conhecimento prévio e o novo conhecimento, e pode ser potencializado em sua aplicabilidade no cenário social, político e econômico [local de atuação do gestor cultural em formação] quando compreendida como uma aprendizagem significativa crítica⁷.

Espaço virtual que garanta os conteúdos específicos necessários ao conhecimento científico, e que através da hipertextualidade possibilita diversos percursos para a pesquisa e o conhecimento crítico; espaço virtual que envolva práticas criativas e a formação de sujeitos coletivos envolvidos em produções cooperativas, com a qualidade, interação e colaboração necessária à construção da cidadania; espaço virtual que permita encontro de diferentes visões e concepções propiciadas pela dialogicidade prevista pela tecnologia da televisão digital; espaço virtual que mantenha o currículo atualizado sem o engessamento das disciplinas e que permita a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade; espaço virtual que considere a importância dos profissionais de gestão – equipe multidisciplinar - e atuação direta – professoras/professores e

tutoras/tutores - na ação mediadora do processo educativo; espaço virtual que apresenta uma forma de avaliação processual e formativa que assegure uma relação dialética entre individual e coletivo, na produção do conhecimento.

Esse cenário articulado pelas novas tecnologias digitais favorece o processo de formação do gestor de projetos culturais – em todas as latitudes do país –, responsável pela gestão de processos, pessoas e recursos – tangíveis e intangíveis – criativos, e que tem na tecnologia da TV Digital ferramenta imprescindível à sua formação permanente, fundamental para assegurar a diversidade cultural, na criação, produção, distribuição e consumo/fruição de bens, serviços e processos culturais.

Referências bibliográficas

- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. *Ensaio sobre o conceito da cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- _____. *44 cartas do mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- _____. *O mal estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- GREGORI, Elena Barberá, GARGANTÉ, Antoni Badia, e LA IGLESIA, Josep Maria Morninó. *Enseñar y aprender a distancia: ¿es posible?* Barcelona: Universitat Oberta de Catalunya, 2001. Disponível em: <http://www.uoc.es/web/esp/art/uoc/0105018/ensapren.html>. Acesso em 30/01/2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 32ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. _____ . *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33ª Ed. Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FOLHA DE S. PAULO. *Especial - classes*. Domingo, 22 de janeiro de 2012.
- GOBBI, Maria Cristina; MORAIS, Osvandro J. (Org.). *Televisão digital na América Latina: avanços e perspectivas*. São Paulo: INTERCOM, 2012.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. *Educação a distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro, 1997.
- LLAMAS, José Luís García. *Un modelo de analisis para la evaluación del rendimiento académico en la enseñanza a distancia*. Madrid: OEI, 1986.
- LÉVY, Pierre. *Tecnologias intelectuais e modos de conhecer: nós somos o texto*. Disponível em: <http://caosmose.net/pierrelevy/nossomos.html>. Acesso em: 27/01/2012.
- LINDOSO, Felipe. (org.). *Rumos do Jornalismo Cultural*. São Paulo: Summus: Itaú Cultural, 2007.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. *Plano da Secretaria da Economia Criativa – políticas, diretrizes e ações 2011 a 2014*. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.
- MOREIRA, Marco Antônio. *Aprendizagem significativa crítica*. 2ª edição. Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS, 2010.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. Salzano. *Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Editora Moraes Ltda, 1982.

REIS VELLOSO, Paulo dos Reis. *O Brasil e a economia criativa: um novo mundo nos trópicos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

SANCHO, Juana Maria. *Para uma tecnologia educacional*. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Art Med. 1998.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 5. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SIRIHAL, Adriana Bogliolo, LOURENÇO, Cintia de Azevedo. *Informação e conhecimento: aspectos filosóficos e informacionais*. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v 12, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/154/148>. Acesso em: 28/08/2012.

SQUIRRA, Sebastião *et al.* (org.). *Televisão Digital: desafios para a comunicação*. Livro da Compôs. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TURINO, Célio. *Ponto de Cultura: o Brasil de baixo para cima*, 2ª ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2010.

Notas

¹ Plano Nacional da Secretaria da Economia Criativa – políticas, diretrizes e ações 2011 a 2014 (2011).

² Folha de S. Paulo; domingo (22 de janeiro de 2012), Especial Classes.

³ Folha de S. Paulo, 22/01/2012; página 04.

⁴ O processo de convergência entre escola física e virtual faz parte da realidade dos discentes em diversos níveis de formação escolar, graças aos recursos tecnológicos e a ambientação propiciada pelas redes sociais. Estudantes trocam nessas redes informações sobre o universo escolar, seus gestores e os recursos utilizados na formação.

⁵ A incorporação de novos consumidores ao mercado também impulsionam essas conexões, pela “educação tecnológica” propiciada pela utilização do cartão de crédito e pelo uso do telefone celular, como analisou Zygmunt BAUMAN (44 cartas do mundo líquido moderno, 2011).

⁶ Decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.

⁷ MOREIRA, M.A. *Aprendizagem significativa crítica*. 2010.

